

Formação Humana: uma prática que contribui no processo de inclusão social dos estudantes pertencentes das famílias homoparentais.

Autor: José Ronaldo dos Santos
Co-autor: Ednei Pedro da Silva

Universidade Pitágora Unopar – Unidade Cabo de Santo Agostinho/PE
professor1ronaldo@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa iniciou a partir de uma realidade social própria, pois, há 15 (quinze) anos mantenho uma relação homoparental, e neste período de relação sempre tivemos vontade de aumentar nossa família. Sei que para muitas pessoas esse termo “homoparentalidade” soa estranhamente devido as crenças e valores de cada um, e para nós dois também não foi diferente, afinal de contas “família” se resume nos princípios do respeito, cuidado, carinho, atenção, proteção e amor e não em nomenclaturas ou rótulos. No tocante desta pesquisa a metodologia começou a ser construída nos últimos seis anos, época em que conseguimos junto a justiça de São Paulo a guarda de nosso filho. E o interesse de realizar um trabalho de pesquisa com esta temática foi por ter percebido a falta de uma formação humana que trabalhasse a sensibilidade do professor de matemática em sala de aula, pois, historicamente a formação para os professores de matemática tem ficado na lógica racional e esquecido a natureza sensível do estado humano. Desta forma a formação humana contribui para uma visão sentimental, moral e ética na construção de uma sociedade mais justa e igualitária para os estudantes oriundos das famílias homoparentais.

Palavras-chave: Formação humana, Formação docente, Inclusão, Inclusão social, Famílias homoparentais.

1. INTRODUÇÃO:

Ao refletirmos sobre a formação docente continuada de professores, faz-se necessário realizar uma reflexão em torno da formação humana para construção de um processo didático sensível as questões de inclusão social que se relacionam ao preconceito das diferenças e suas interrelações com a vida escolar dos estudantes que pertencem as famílias homoparentais. A homoparentalidade nos leva a repensar sobre novas formas de famílias, sacudindo nossas crenças, costumes e valores diante do que é considerado natural. Vários estudiosos que buscaram se especializar no assunto da homoparentalidade, afirmam que em diversos aspectos este modelo de família não é diferente do que se considera “normal”. No entanto, a homoparentalidade nos leva a refletir sobre algumas categorias básicas do parentesco em que estamos inseridos. Caso tenhamos que nos distanciar do modelo de família considerada tradicional tanto socialmente como biologicamente falando a partir da reprodução sexual, causará uma quebra de paradigmas dos conceitos que crescemos conhecendo e das crenças no que é natural. Mas, não se deve de forma alguma desvalorizar ou até mesmo desacreditar do

elo familiar que foi ou poderá ser construído entre duas pessoas do mesmo sexo, deve-se evitar conflitos de identidade social, psicológica e humana porque a família homoparental é uma realidade que está inserida na sociedade e especificamente nos ambientes educativos.

Contudo, precisamos de profissionais dentro das escolas que desenvolvam práticas docentes de ensino que viabilizem para um processo de inclusão social dos estudantes pertencentes as famílias homoparentais. Entretanto, um professor preparado para lidar com situações discriminatórias e preconceituosas que envolvem estas crianças contribui efetivamente para construção de um espaço educativo, sensível e respeitoso as diversas diferenças sociais. Assim, o próprio professor será um profissional comprometido com os aspectos humanos envolvidos na didática docente.

Sendo assim, esta pesquisa utilizou-se da seguinte problemática: *Como a formação humana para professores de matemática contribui na inclusão social dos estudantes oriundos das famílias homoparentais?* E para responder a esta problemática, foram utilizados o objetivo geral: *Desenvolver uma prática fundamentada na formação humana para professores de matemática é ter a certeza de construir um ambiente escolar mais humanizado e um profissional capaz de reconhecer as necessidades individuais dos estudantes pertencentes as famílias homoparentais.* E os objetivos específicos: a) *Formar profissionais capazes de lidar com as diversidades sociais encontradas em sala de aula;* b) *oportunizar um alinhamento de práticas inclusivas ao desenvolvimento da disciplina de matemática;* c) *Compreender o processo de inclusão social e dos dados teóricos da homoparentalidade.*

Contudo, a escola é um espaço que envolve diversas relações sociais, fazendo-se necessário a compreensão destas relações a partir de uma postura profissional sensível, acolhedora e orientadora através de práticas pedagógicas humanizadas. O professor precisa está atrelado a este processo de formação humana para poder entender melhor a realidade de cada estudante, principalmente aqueles que são vítimas de uma educação excludente devido a fatores sociais como a “homoparentalidade”, pois a formação humana, analisa e condiciona alguns aspectos individuais apresentados em sala por cada estudante. É exatamente em tais aspectos que o professor precisa se conhecer e se comprometer a ser um sujeito que eduque para que seus alunos não apenas processem informações conteudistas, mas que sejam capazes de lidar com as diferenças e as diversidades sociais presente no espaço escolar.

A fortuna de possíveis momentos de pensar a dimensão humana da formação docente de ensino, com um conceito bastante interessante sobre esta temática é apresentada pelo autor:

Quando digo aspectos humanos da formação (ou competência) docente quero me referir àqueles elementos que são próprios da natureza humana e que dizem respeito à interioridade, à subjetividade de cada ser humano. Assim, aspectos como identidade, projetos pessoais, representações, vida emocional, intersubjetividade, consciência corporal, autoconceito, espiritualidade, sensibilidade ao ouvir o outro, capacidade de disciplina pessoal, generosidade, constância, compromisso pessoal com utopias, entre tantos outros, constituem-se no que estou chamando de aspectos humanos. [...] os aspectos humanos da formação docente articulam-se com a racionalidade técnica, política e profissional. (SANTOS NETO, 2002, p.45)

Neste contexto, podemos entender que o autor propõe sucintas considerações relevantes sobre os aspectos humanos da prática docente de ensino que a formação humana contribui efetivamente para o entendimento de um processo de inclusão social que trata diretamente com a proposta técnica e humana, porque são de fato construídos pelo homem e próprios da natureza humana.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A formação humana e suas contribuições para uma formação sensível e humanizada dos professores de matemática

A construção de uma relação positiva e inclusiva do professor junto aos alunos tem sido um dos principais fatores preocupantes dentro do espaço escolar. O professor vem buscando construir estratégias que possam contribuir efetivamente para um processo humanizado e sensível a realidade social que cada estudante apresenta em sala de aula. Sendo assim, surgiu a ideia de construir este projeto de pesquisa instigando-se a partir da prática docente de ensino dos professores de matemática corroborando com o processo de inclusão social dentro dos espaços educativos.

Sendo assim, o pensamento de considerar que a escola é a única instituição definida, com possibilidades de construir um sistema de conhecimento humano, social e sensível as diferenças encontradas e até mesmo trazidas de fora para dentro do ambiente escolar tanto dos estudantes como dos professores, é de fundamental importância a construção de algumas probabilidades e condições favoráveis, nas quais estudantes e mestres realizassem momentos

reflexivos sobre sua prática e passaram a atuar num clima mais condizente com a realidade de uma escola. A escola necessita de profissionais que atuem com uma visão social e também sensível a realidade de cada estudante, e que esse profissional possa está contribuindo para um processo de inclusão social através de práticas inclusivas e acolhedoras as diferenças.

Muitos professores da disciplina de matemática atuam nas escolas e não se dão conta da importante dimensão que tem o seu papel na vida dos estudantes, e naturalmente devido o processo inicial dos cursos das disciplinas de exata, tem desenvolvido práticas apenas na lógica racional e esquecido a natureza sensível do estado humano.

Nesta reflexão, este projeto de pesquisa buscou ressaltar o seguinte aspecto, a importância da formação do professor de matemática e a compreensão que ele deve ter em relação a esse ao processo de inclusão social dos alunos oriundos das famílias homoparentais. Pois, não há como acontecer na escola uma educação adequada às necessidades dos alunos sem contar com o comprometimento ativo do professor no processo educativo. A formação do professor é uma ideia que vem sido discutido há muito tempo, e para entender o real significado do trabalho deste profissional, faz-se necessário uma compreensão da história desta profissão educacional.

Teríamos que conseguir que os outros acreditem no que somos. Um processo social complicado, lento, de desencontros entre o que somos para nós e o que somos para fora [...] Somos a imagem social que foi construída sobre o ofício de mestre, sobre as formas diversas de exercer este ofício. Sabemos pouco sobre a nossa história (ARROIO, 2000, p.29).

Realizando essa interrelação com esse ponto de vista, jamais pode deixar por esquecido e até mesmo de enfatizar a valorização dos fenômenos históricos sociais atuantes da pratica docente dos professores. O trabalho individual do professor não pode existir, pois a prática docente de ensino e aprendizagem está atrelada ao seu papel social como sujeito histórico e preciso no processo de formação social e humana dos estudantes.

Considerando a emergência de se trabalhar a identidade do professor, percebe-se uma vasta bibliografia sobre a profissão docente, a qual tem apresentado muitas ideias e questionamentos, principalmente sobre a formação dos professores, e, mais especificamente, sobre a formação reflexiva dos professores. No entanto, percebe-se que ainda não existe um consenso quanto ao significado 4 exato do que seja o

professor reflexivo, embora haja muitos estudos e pesquisas nessa linha teórica.

Para Libâneo, é fundamental perguntar: que tipo de reflexão o professor precisa para alterar sua prática, pois para ele

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (LIBÂNEO, 2005, p. 76)

Assim, se percebe que pensar sobre a formação de professores é conceber que o professor nunca está acabado e que os estudos teóricos e as pesquisas são fundamentais, no sentido de que é por intermédio desses instrumentos que os professores terão condições de analisar criticamente os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais, nos quais ocorrem as atividades docentes, podendo assim intervir nessa realidade e transformá-la

2.2 Homoparentalidade: uma realidade familiar nos espaços socioeducativos.

A homoparentalidade é uma nomenclatura usada para caracterizar o modelo da família de pessoas do mesmo sexo, ou seja, a homoparentalidade surgiu a partir do relacionamento “homoafetivo”, são os arranjos familiares desde muito tempo até os dias atuais presente nos espaços socioeducativos, como diz Zambrano:

As relações entre pessoas do mesmo sexo - o que denominamos hoje de homossexualidade – configurou-se de distintos modos, presentes na sociedade durante toda a história da humanidade (ZAMBRANO, 2006).

Ainda de acordo com Dover:

Recuando aos tempos antigos, constata-se que as relações entre pessoas do mesmo sexo foram vivenciadas por romanos, egípcios, gregos e assírios. Além da estética em volta do homoerotismo, havia um ritual envolvendo a transmissão e a aquisição de sabedoria, podendo representar os mais altos valores de uma cultura (DOVER, 1994)

Neste contexto há uma certa compreensão que as relações mantidas por pessoas do mesmo sexo ou até mesmo dos sexos opostos não eram hierarquizadas, a situação dava-se apenas por curiosidade e busca de novos prazeres, construindo assim, uma cultura social perante as relações homossexuais, passando a construir laços familiares na base da admiração entre os casais, e também na base do respeito dentro do relacionamento que acabara de ser

descoberto e praticado construindo laços familiares homoparentais desde a época egípcia.

Na sociedade em que vivemos nos tempos contemporâneos e ocidental, a família é considerada a mais natural das instituições em que convivem os indivíduos, sendo o núcleo organizador a partir do qual se estruturam e transmitem os valores mais importantes da nossa cultura (RODRIGUEZ; PAIVA, 2009; OLIVEIRA, 2011). A família não é considerada uma entidade fixa, e sim um ambiente – em constante variação - em que se desenvolvem as normas de filiação e de parentesco, construindo sistemas elementares cuja finalidade é ligar os indivíduos entre si e à sociedade (LÉVI-STRAUSS, 1982).

Portanto, o pensamento que desenvolvemos nos dias atuais da formação familiar e do posicionamento em que a criança poderá ocupar dentro da “instituição familiar” transformou-se ao longo do processo histórico social e humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BADINTER, E. Um amor conquistado: o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DOVER, K. J. A homossexualidade na Grécia antiga. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

LEVI-STRAUSS, C. As estruturas elementares de parentesco. 3. Ed. Tradução de Mariano Ferreira. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, D. B. B. Famílias contemporâneas: as voltas que o mundo dá e o reconhecimento jurídico da homoparentalidade. Curitiba: Juruá, 2011.

RODRIGUEZ, B. C. A representação parental de casais homossexuais masculinos. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

ZAMBRANO, E. O direito à homoparentalidade: cartilha sobre as famílias constituídas por pais homossexuais. Porto Alegre: Vênus, 2006.